

“HERMENÊUTICA OBJETIVA” E SUA APROPRIAÇÃO NA PESQUISA EMPÍRICA NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

Rita Amelia Teixeira Vilela*
Juliane Noack-Napoles**

Resumo

Este texto apresenta a metodologia de pesquisa social qualitativa denominada “hermenêutica objetiva” desenvolvida pelo sociólogo alemão Ulrich Oevermann e aponta sua propriedade na pesquisa educacional. Derivada da tradição interpretativa da Teoria Crítica de Theodor Adorno, a finalidade da análise “hermenêutica objetiva” é descortinar a lógica entre as estruturas de reprodução social e as estruturas de transformação, reveladas em algum tipo de texto. Assim, objetiva desvendar e revelar a realidade *sui generis* que está contida neles: textos escritos de protocolos de pesquisa de campo, entrevistas, assim como obras de arte, música, arquitetura, são igualmente textos a serem interpretados. A metodologia procura compreender os sentidos que foram atribuídos a uma situação social e que estão registradas no texto. O texto apresenta dimensões do método usadas na Alemanha e no Brasil em pesquisas da escola e da sala de aula.

Palavras-chave: Pesquisa qualitativa. Pesquisa educacional. Hermenêutica objetiva. Ulrich Oevermann.

1. Introdução

Como “hermenêutica objetiva” apresenta-se a metodologia de pesquisa sociológica, qualitativa, desenvolvida pelo sociólogo Ulrich Oevermann, na Universidade de Frankfurt, fundamentada na metodologia de interpretação social desenvolvida na tradição da Teoria Crítica e de forma particular em

* Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC Minas. Doutora em Educação pela Universidade de Frankfurt/Alemanha (rivilela@uol.com.br).

** Professora do Instituto de Filosofia da Educação, Antropologia e Pedagogia da Universidade de Colônia, Alemanha. Doutora em Educação pela Universidade de Siegen/Alemanha (juliane.noack@hotmail.com).

Theodor Adorno. A finalidade da análise “hermenêutica objetiva” é descortinar a lógica entre as estruturas de reprodução social e as estruturas de transformação, reveladas em um texto, elaborado a partir de procedimentos de coleta de dados de pesquisa qualitativa, como relatório de campo, entrevistas e transcrição de gravação de situações observadas para serem analisadas, como as interações presentes em sala de aula. Tem como premissa constitutiva que o mundo que nos é revelado é produzido com sentidos através da linguagem, sendo o texto a sua materialidade. Buscar entender a sua materialidade requer, portanto, a busca de compreensão dos sentidos que foram atribuídos ao mundo e que estão registrados no texto. Como princípio, todo e qualquer texto representativo de uma realidade social é passível de interpretação com a finalidade de desvendar e revelar a realidade *sui generis* que está contida nela. Assim, são considerados também como passíveis de análise obras de arte, música, arquitetura, documentos da mídia e registros documentais, porque todos eles são igualmente textos que se oferecem à análise e podem ser interpretados. Oevermann já aplicou o método para análise da mídia e diferentes documentos que regulam a vida social contemporânea na Alemanha, bem como diversos relatórios de pesquisas realizadas no Instituto de Sociologia da Universidade de Frankfurt. O método tem sido apropriado por diferentes grupos de pesquisa na Alemanha, em diferentes setores (MATHES-NAGEL, 1982).

Neste texto, consideramos importante situar a peculiaridade da metodologia desenvolvida por Oevermann, contextualizar a emergência do método e sua relação com a Teoria Crítica, bem como apresentar sua contribuição para as pesquisas do intramuros da escola na Alemanha e indicar o processo pelo qual vimos tentando aplicá-la nas pesquisas de sala de aula, em Belo Horizonte.

2. A “hermenêutica objetiva” e sua relação com os fundamentos teórico-metodológicos da Teoria Crítica

O investimento de Oevermann está situado no conjunto de uma produção de pesquisa na Alemanha demarcada pela influência das dimensões sociológicas do pensamento de Theodor Adorno, identificadas na sua produção desde a *Dialética do Esclarecimento*, escrita com Max Horkheimer no final dos anos 1940, e precisada em obras posteriores e solo de Adorno, em especial na *Mínima Moral*, na *Dialética Negativa* e na *Sociologia da Nova Música*, tornando-as frutíferas no debate e na condução da pesquisa social na atualidade. Nesse conjunto, encontram-se os estudos que analisam as posições de Adorno no debate sobre metodologia e ciência, centralizadas na sua discussão com os

positivistas nos anos 1960, assim como estudos em diferentes áreas das ciências sociais que procuram identificar o raciocínio sociológico analítico do teórico, em diferentes obras pós 1950, de forma especial nas três especificadas acima, com o intuito de aproximarem-se do procedimento analítico utilizado por ele, explorando sua fecundidade para o estudo de temas críticos da sociedade contemporânea¹. Essa produção confirma a existência de uma virada sociológica do pensamento de Adorno (NEGT, 1995; SCHWEPPENHAUSER, 2002; LENK, 2004; OEVERMANN, 2004; GRUSCHKA, 1987), que, desde o regresso à Alemanha no pós-guerra, afastou-se da filosofia e aproximou-se da sociologia, situação que é evidenciada na sua reflexão sobre sua própria experiência de pesquisa no período de imigração nos Estados Unidos da América. Submetido à lógica e às condições das pesquisas sociais na América, Adorno desenvolveu uma forma particular de resistência às pesquisas quantitativas e à submissão destas à lógica positivista e ao controle dos detentores dos recursos e programas de pesquisas naquele país (ADORNO, 1995). Integrado em grupos de pesquisa que deviam desenvolver, sobretudo, pesquisa de opinião, Adorno lutou pela inclusão de temas de sentido social (o estudo da personalidade autoritária e suas implicações na vida cotidiana) e, assim, experimentou e inaugurou formas de coleta de dados e de análises qualitativas, mantendo sua fidelidade à tradição da Teoria Crítica (WIGGERSHAUS, 2002). A produção de Adorno, na segunda fase do Instituto para Pesquisa Social, reinaugurado em Frankfurt nos anos 1950, como também como professor de Sociologia na Universidade de Frankfurt, procurou sinalizar a permanência da estrutura de pensamento e postura ideológica da fase inicial do Instituto, mostrando a fidelidade em confrontar a Teoria Tradicional com a Teoria Crítica pautada nos seguintes princípios: na Teoria Tradicional, teoria e prática são separadas e o conhecimento produzido deve esperar para sua aplicação; na Teoria Crítica, teoria e prática são indissociáveis e nessa união formam uma orientação e uma conduta de pesquisa que objetivam perseguir a descoberta do novo e acreditar na sua possibilidade. Nessa direção, a pesquisa tem o intuito de procurar o entendimento de um fato social que tenha sentido na sociedade, algo que precisa ser superado. O esclarecimento das condições que forjam uma situação desfavorável ao momento social deve desvendar, também, as condições para sua superação ou mudança. Mas essa dialética da pesquisa não é a dialética marxista: não toma como princípio que a mudança está no futuro, na Revolução; pelo contrário, perseguir a mudança no aqui e agora é o compromisso primeiro da *praxis* da Teoria Crítica. O pensamento

1. Pesquisadores de diferentes áreas buscam obras pontuais que são representativas nos setores da sociedade abordados nos textos de Adorno: formação cultural da sociedade, a literatura e a arte, psicanálise.

crítico é a permanente orientação da pesquisa e do pesquisador; assim, o papel da pesquisa está na indubitável certeza de que precisa produzir também a intervenção naquilo que quer esclarecer. Isso permite chamar a atenção para a posição de Adorno contra as pesquisas positivistas e como isso tem sido destacado na discussão da metodologia qualitativa na Alemanha, permitindo evidenciar a dimensão de análise sociológica na sua obra (VILELA; NOACK, 2008).

Segundo Bung (1977), é na crítica ao positivismo que a obra de Adorno revela a dimensão de análise hermenêutica contida na perspectiva de análise sociológica que apresenta. A segunda fase do Instituto de Pesquisa para a pesquisa social, reinstalado em Frankfurt no pós-guerra, consolidou a hermenêutica como método empírico de investigação social, tendo Adorno contribuição essencial nessa direção. Além de Bung, outros estudiosos assinalam que a Escola de Frankfurt, tendo iniciado a crítica sobre as tendências nas pesquisas sobre situações da vida social, recusando as pesquisas quantitativas e denunciando o que chamaram de ausência de pensamento crítico no exercício da investigação da realidade, demarcaram outra possibilidade de fazer pesquisa social (OEVERMANN, 2004). Em primeiro lugar, destaque-se o vigor com que foi conduzido o debate com as pesquisas e com pesquisadores de orientação positivista, o que culminou com o conhecido debate sobre a crítica do positivismo na sociologia alemã, conhecido como a controvérsia entre Theodor Adorno e Karl Popper (ADORNO, 1977), que teve lugar em uma série de eventos com representantes das duas tendências, difundida na publicação organizada por Theodor Adorno, editada em 1969, com os textos decorrentes do debate realizado em outubro de 1961, na Universidade de Tübingen, sob o patrocínio da Sociedade Alemã de Sociologia.

Dirigida às tendências também positivistas na pesquisa qualitativa, a crítica dos frankfurteanos se dirigiu, também, à pretensão de objetividade da metodologia Análise de Conteúdo. Esta, como era aplicada aos estudos da realidade social, se tornara uma operação de quantificação dos elementos deduzidos da coleta de dados, transformados em categorias de análise, depois submetidas a testes de confirmação de regularidades como critério para poder fazer generalizações. “Não interpretar, não criticar, apenas constatar os fatos que se apresentam, ou incidem na pesquisa, essa é a finalidade da pesquisa de análise de conteúdo” (ADORNO, 1961 apud BUNG, 1977, p. 53). Nesse movimento de recusa da pesquisa estabelecida, o esforço do grupo de Frankfurt resultou no desenvolvimento de outra modalidade de análise social, que fez da pesquisa social uma teoria de crítica ideológica, uma orientação de pesquisa na qual a reflexão e a crítica formam categorias-chave para a investigação e a análise da realidade social. Diante de dados quantificados, classificados, no

lugar de tomá-los como reveladores de uma situação, a nova orientação assinalou a necessidade de submetê-los a dúvidas: os dados agrupados e descritores de situações investigadas não revelam a realidade, mas sim organizam os elementos que, apenas se questionados, podem revelar o real. Assim, pensar, questionar e refletir de forma permanente e contínua é tarefa do pesquisador crítico, e submeter-se ao imperativo da fidelidade ao dado, posição própria do positivismo, não é condição para a Sociologia ser reconhecida como ciência. Segundo Oevermann (2004), para se compreender a importância das contribuições de Adorno para a pesquisa empírica na atualidade, é necessário reconhecer na sua obra o lugar de destaque que ele assegurou para a reflexão crítica. Ao mesmo tempo em que combatia a ciência social submetida à lógica positivista, ele oferecia uma metodologia de investigação na qual o pensamento crítico guiava sua ação de pesquisador.

A ciência só pode ser algo mais do que a simples duplicação da realidade no pensamento se estiver impregnada de espírito crítico. Explicar a realidade significa sempre romper o círculo da duplicação. Crítica não significa, neste caso, subjetivismo, mas confronto da coisa com seu próprio conceito. O dado só se oferece a uma visão que o considere sob o aspecto de um verdadeiro interesse, de um Estado justo ou do desenvolvimento da humanidade. E quem não compara as coisas humanas com o que elas querem significar, vê-as não só de uma forma superficial mas definitivamente falsa (ADORNO, 1977, p. 21).

Fiel a essa perspectiva, segundo Oevermann (2004), Adorno desenvolveu uma metodologia de análise da realidade social que procurava extrair o significado do que estava encerrado na aparência dessa realidade. E, embora ele não tenha deixado registrado o procedimento de pesquisa, é certo que Adorno lidou com dados obtidos através de processos de investigação (discursos, documentos, entrevistas, discussão de grupo) com categorias obtidas através de questionários), e o que conhecemos como resultante de suas análises deixa antever seu esforço para procurar neles a crítica e com eles exercer a crítica.

É certo que estudiosos da obra de Adorno, há muito tempo, enfrentam o desafio de clarificar os procedimentos metodológicos empregados por ele e enfrentam posições especulativas que afirmam que ele seria avesso a pesquisas empíricas. Tinha-se como certo que ele cultivava e preferia uma forma de análise reflexiva, que tendia à formulação de uma filosofia da sociedade, mas Oevermann rejeita essa explicação, insistindo que é evidente uma orientação teórico-metodológica em seu trabalho de análise social (OEVERMANN, 2004). A crença inicialmente sustentada no caráter ensaístico de seus escritos sobre questões da sociedade, que Adorno teria conseguido produzir suas análises pela sua genialidade, que reunia argúcia e grande capacidade de

observação e que, sem um método de análise sociológica, teria conseguido produzir uma vigorosa e pertinente análise social de fenômenos do seu tempo, foi superada pelas novas referências que, resultantes no mergulho em sua produção para compreender sua análise sociológica, apontam que seus textos revelam o emprego rigoroso de uma metodologia de análise social, que combinava a forma de captar as situações a serem analisadas e proceder a uma análise crítica rigorosa da situação. Se não há acesso ao procedimento usado por ele, uma vez que ele não escreveu sobre metodologia, entretanto, é evidente o esforço de Adorno para submeter os fenômenos da realidade social a uma sistemática interpretação social crítica. Esse procedimento abarcava desde a escolha de seus temas de pesquisa, temas resultantes de uma escolha rigorosa pautada na sua recusa da sociedade “danificada”, na sua crença de que era possível superar a ordem de coisas que moldava essa sociedade, e no seu compromisso em fazer ciência comprometida com a mudança (OEVERMANN, 2004; LENK, 2004). Fazer pesquisa para Adorno representava desenvolver reflexão profunda diante do que estudava, pautada no princípio maior que era: fazer pesquisa exige que refletir e criticar, pensar e refletir sejam indissociáveis, “pensar é permanente renovação e nunca ritual de repetição de resultados certos” (LENK, 2004, p. 161). O pensamento crítico foi para Adorno permanente oposição ao estabelecimento de axiomas; estes deveriam ser quebrados, não com ação brutal, mas pela reflexão. “Para Adorno não existe uma proposição conclusiva da ciência que revele uma assertiva final, cada afirmativa da ciência tem o dever de se renovar constantemente” (LENK, 2004, p. 179).

A pista metodológica da Teoria Crítica na obra de Adorno está, portanto, na sua tarefa crítico-reflexiva: confrontando o aparente e o real, procurar objetivar a realidade. Oevermann reforça que para Adorno a Teoria da Sociedade tinha o dever de transformar os conceitos que estão de fora do objeto em conceitos que expressem o que está dentro deles. “Substituir o aparente pelo que o objeto contém em si mesmo. Ela precisa desagregar a dureza do objeto aparente, segregado no aqui e agora, submetendo-o a um campo dialético do possível e do real” (OEVERMANN, 2004, p. 189). Nessa orientação, para entender a sociedade, decifrar seus enigmas, é preciso desenvolver a crítica imanente através da crítica objetivada: dissecar o percurso entre o proposto e o real, realizar o exercício metodológico e buscar no particular o desenvolvimento do universal, realizar o confronto dialeticamente objetivado entre aquilo que algo promete ser, aquilo que é almejado e parece ser, com aquilo que é na realidade; está no confrontar entre a verdade e a inverdade, entre as aspirações e suas reais possibilidades.

Oevermann (1983, 2004) não tem dúvidas de que Adorno processava uma operação metodológica com intuito de alcançar a análise pretendida. Suas premissas de desvendar a realidade naquilo que ela mesma revela estão comprovadas na densidade dos seus textos. Adorno desenvolveu seu próprio método de investigação apropriado ao que sempre pretendeu, ou seja, colocar o mundo em suspeição, desafiar o aparente e revelar o real. Assim, ele enfatiza que os textos de Adorno deixam reconhecer como a profunda reflexão direcionada para se chegar a um conhecimento conclusivo de algo revela de forma muito explícita esse algo em foco de análise e como esse algo parece estar representado em fontes materiais. Seus textos revelam, também, que Adorno analisa e questiona detalhes desse algo com a intenção de eliminar os resquícios do mundo aparente para alcançar uma outra dimensão que revele o real. Mostram, ainda, como ele percorre um longo caminho demarcado por exaustiva reflexão, que demonstra uma lógica reconstrutiva que conduz suas conclusões, permitindo antever a própria crítica que ele dirigia aos procedimentos formais da pesquisa tradicional.

O processo de reconstrução operado por Adorno, como procedimento de pesquisa, revela detalhes concretos da coisa analisada e é de uma clareza extraordinária. Nessa forma de recolocar as questões sociais em análise, ele demonstra a reunião de detalhes que não são captados na forma aparente de manifestação, detalhes que conduzem à apropriação final do todo e, assim, o objeto analisado é submetido a um preciso diagnóstico permitindo uma explicação pautada na teoria da sociedade (OEVERMANN, 2004, p. 191).

Compreendendo a análise social de Adorno fica implícito que é o exercício crítico interpretativo da realidade dada, buscando revelar o sentido contido no que esta apenas aparente, exercitando a dialética negativa, que pode conduzir ao desvendamento da verdadeira realidade.

3. A “hermenêutica objetiva” de Ulrich Oevermann: fundamentos do método e regras gerais

Essa base epistemológica da Teoria Crítica de Adorno, acima referida, fundamenta a metodologia de análise sociológica Hermenêutica Objetiva criada por Ulrich Oevermann. Segundo ele, se não é possível ter em mãos os procedimentos operados por Adorno, devemos procurar uma aproximação teórico-metodológica com o que foi desenvolvido pelo frankfurtiano (OEVERMANN, 2003). Essa é sua tentativa: edificar um procedimento de análise de situações reais da vida social contemporânea que se alicerce nos seus princípios básicos – a crítica imanente, ou seja, o confronto do objeto em

análise com seu próprio conceito. Para Oevermann, “hermenêutica objetiva” não é apenas um procedimento de pesquisa qualitativa interpretativa que realiza a análise hermenêutica de textos, mas sim um procedimento metodológico que procura assegurar a validade da interpretação. Ele visa, em primeiro lugar, realizar a análise hermenêutica de textos, que são resultantes de pesquisa empírica. Ele considera central que “o texto é a instância material para exame de cada interpretação dada à realidade social porque esta realidade não é outra senão a realidade registrada no texto e que só no texto pode ser examinada” (OEVERMANN, 1986, p. 45, apud WERNET, 2000, p. 11). A operação de análise do texto tem o desafio de responder o que os dados ali registrados revelam; tendo o texto como guia, deve responder: O que é para ser compreendido aqui? ou, O que está revelado aqui? Assim, fica evidente que a metodologia tem a finalidade de fazer interpretação de situações eleitas na pesquisa social que é própria de uma tendência de pesquisa não positivista, portanto, que persegue a compreensão do objeto em questão:

O mundo analisado pelos cientistas sociais é um enunciado empírico cheio de sentidos e passível de verificação. Isso não quer dizer outra coisa que a operação metodológica aplicada tem a função de permitir apreender o mundo de forma compreensiva. Assim, a particularidade do método resulta em operar um controle metodológico da operação empírico-científica do compreender (WERNET, 2000, p. 11).

É premissa constitutiva da “hermenêutica objetiva” que o mundo que nos é revelado é produzido com sentidos através da linguagem, sendo o texto a sua materialidade. Buscar entender a sua materialidade requer, portanto, a busca de compreensão dos sentidos que foram atribuídos ao mundo e que estão registrados em algum tipo de texto. A finalidade da análise “hermenêutica objetiva” é descortinar a lógica entre as estruturas de reprodução social e as estruturas de transformação, reveladas no texto. Essa orientação metodológica está substancialmente influenciada pelo princípio do *Sachhaltigkeit* (o princípio da coisa encerrada na coisa mesma) e, nas palavras do próprio Oevermann, significa que

[...] na sociologia, o desenvolvimento de teoria e o progresso no conhecimento (Erkenntnisfortschritt) só podem ser realizados através de análises concretas, que se ajustando ao objeto estudado levam o objeto a se expressar. Através dessa busca de apreender a manifestação radical na particularidade respectiva do objeto estudado, chega-se a uma compreensão esclarecida e crítica da realidade social (OEVERMANN, 1983, p. 234).

O princípio do *Sachhaltigkeit* (o que a coisa é) requer, essencialmente, “levar o objeto estudado a se expressar, de forma reconstrutiva, na formação

de conceitos” (OEVERMANN, 1983, p. 244). A finalidade da análise é buscar a reconstrução objetiva do texto, o que está registrado nele, o que está revelado no registrado. A “hermenêutica objetiva” opera como um processo de “reconstrução estrutural da situação” porque, para ela, qualquer resultado da práxis social é estruturado segundo normas; nenhum produto da práxis humana é aleatório. Mas a compreensão da práxis social não está na regra na qual se modela a ação ou o fato, mas na estruturação da própria regra, não na opção pela regra revelada numa relação social concreta, mas no desvendamento de quais foram as possibilidades dadas pela regra que tiveram condições de realização. Assim, entender esse processo não está no entendimento da regra, mas na reconstrução estrutural da relação analisada. Nesse caso

O conceito de estrutura aponta que as escolhas numa prática social não são desejadas e nem variam acidentalmente. A seleção mesma opera segundo uma lógica, ela segue uma estrutura. E apenas a sua estruturação confere identidade a uma prática social. A Hermenêutica Objetiva visa a reconstrução da estruturação da seletividade contida numa práxis social protocolada (WERNET, 2000, p. 11).

Para o processo de análise, ou seja, de reconstrução da estrutura da *práxis* social protocolada, há uma série de etapas, conferidas na lógica da análise sequencial, que constitui uma espécie de dimensão interna do próprio método. Assim, o registro escrito é analisado na sua sequência, frase por frase. O que se manifestou e está registrado e revela um processo que não pode ser cortado. A reconstrução do fato está ancorada na possibilidade de acompanhamento da cadeia das informações que estão registradas; essa cadeia revela as ligações, os sentidos do que foi ali selecionado.

A lógica da análise sequencial da hermenêutica-objetiva constitui um procedimento que assegura o real e efetivo acompanhamento da sequência de seleção de situações, e por sua vez em cada lugar da sequência, ou seja, acompanhar cada ligação de uma cadeia de situações cujo sentido está na revelação na lógica do encadeamento das ações e das falas contidas na sequência na qual foram manifestas e, nessa lógica, buscar desvendar o sentido (OEVERMANN, 1991, p. 270).

Definidas as condições anteriormente mencionadas, a análise sequencial deve se realizar segundo regras decorrentes desse princípio maior, a sequencialidade. São elas:

Independência do contexto: O intérprete não deve tecer conjecturas, não deve fazer pressupostos nem buscar informações do contexto. O exame do contexto é significativo apenas após o desvendamento do que foi registrado fora do contexto.

Literalidade: A interpretação deve ater-se ao que ao que está escrito. O que está escrito foi algo expressado numa situação social e tem uma razão para ter sido feito dessa maneira. Assim, a análise deve possibilitar entender o que ocorreu através do que está registrado.

Substancialidade da informação: A análise deve levar em consideração todos os elementos, todas as leituras possíveis do que está registrado, de forma pragmática. Afirmativas hipotéticas devem ser formuladas por cada membro da equipe, a fim de fornecer explicações e não conjecturas sobre o que está registrado.

Parcimônia: Deve-se renunciar ao improvável, evitar buscar explicações que estão fora do registro. Atentar a esse princípio impede conclusões apresadas, interpretações infundadas e a formulação de considerações fictícias ou extravagantes sobre a situação.

Assim, atendo-se às regras acima arroladas, a explicação final revela a estrutura do caso analisado, revela a tensão entre o que estava aparente e o que de fato representa. De acordo com Oevermann, seguindo-se a lógica de reconstrução do registro caso (que não é anteriormente editado),

[...] é metodicamente deduzida a regularidade estrutural do fenômeno pesquisado. Isso é um procedimento epistemológico que realiza a legibilidade das estruturas objetivas de significado, encerradas nas formas de expressão, através de interpretação explícita e metódica, com o auxílio de nossa competência em aplicar a regra indutiva. Isto significa que a reconstrução do fato deve se referir exatamente às próprias regras de produção do fato, que, na realidade criaram o sentido das formas pelas quais elas foram expressas (OEVERMANN, 2004, p. 202).

Desse modo, a análise interpretativa conduz à explicação reveladora da estrutura do caso analisado, e esse processo é condição para se poder chegar ao conhecimento sobre ele. O que a “hermenêutica objetiva” evidencia é o conhecimento estrutural objetivado do fenômeno investigado. Modelos teóricos obtidos nesse processo podem, assim, ser generalizados. Ela tornou-se um dos mais utilizados métodos de investigação sociológica que opera com a reconstrução lógica de acontecimentos. Ela se aplica de modo especial naqueles estudos que se interessam pelo entendimento dos processos lógicos de interação, o que explica sua apropriação para os estudos de família e dos intramuros da escola e da sala de aula. Essa abordagem demonstra, através da recolocação cuidadosa dos elementos presentes em uma ocorrência e da observação da dinâmica das relações estabelecidas, que é possível identificar / descobrir / desvendar a lógica da interação, reconstituindo o seu processo de configuração e revelando o sentido das situações e questões envolvidas

naquele processo. Oevermann, professor de sociologia na Universidade de Frankfurt, atesta a importância e procedência do método com sua vasta produção em pesquisas de questões ligadas a interações presentes em grupos profissionais, na família e instituições, inclusive na escola².

4. A “hermenêutica objetiva” de Ulrich Oevermann e sua apropriação para pesquisar o intramuros da escola e a sala de aula

Contando com a participação do fundador do método, sob a liderança do professor Andreas Gruschka, uma equipe multidisciplinar no Departamento de formação de Professores para a Escola Secundária, na Universidade de Frankfurt, tem se dedicado a pesquisar a realidade escolar com aplicação sistemática da “hermenêutica objetiva”. Diante de um quadro considerado crítico no sistema de ensino que tem sido questionado devido ao resultado insatisfatório dos alunos das escolas alemãs no PISA e devido ao aumento de evidências de fracasso escolar (alunos terminam a escolaridade obrigatória sem certificado de conclusão de curso), pesquisas para levantar a ordem dos problemas foram estimuladas e financiadas pelo governo. Mas, nos setores críticos das universidades, manifestou-se desconfiança nessas pesquisas, pois elas buscavam apenas oferecer números para orientar políticas de intervenção estatal de cunho imediatista. O professor Andreas Gruschka e colaboradores, na Universidade de Frankfurt, apontaram a falta de uma análise estrutural que possibilite compreender as relações da crise com o sentido da escola e o sentido desta na sociedade. Eles defendem a Teoria Social Crítica como necessária para a compreensão da educação e de seus problemas e como base de sustentação para amparar mudanças efetivas. Afirmam que, enquanto perdurar a aplicação de modelos pedagógicos sem o devido conhecimento da escola, “sem a devida produção de conhecimento sobre a crise, as reformas estarão fadadas ao fracasso, e que não há sentido nas pesquisas que apenas fornecem o mapa dos problemas aparentes (GRUSCHKA et al., 2003). Assim, encontraram na metodologia “hermenêutica objetiva” uma orientação de pesquisa que possibilita enxergar a crise no interior da escola, compreendê-la, delimitar com que particularidade se faz presente e responder: “O que é a crise? Por que existe a crise?” (GRUSCHKA et al., 2003). Segundo ele, a superação da crise estaria condicionada ao correto desvendamento dos processos estruturais que definem e delimitam o que a escola de hoje é, o que faz e que sentidos ela tem. Assim, as pesquisas, desenvolvidas desde 2000, de acordo

2. Ver site: <<http://user.uni-frankfurt.de/~hermeneu/lehrstuhl.htm>>.

com a metodologia “hermenêutica objetiva”, postulam desvendar bem mais do que as aparências dos motivos que têm conduzido à implantação das reformas em curso. Analisando escolas específicas, abarcando a realidade que está sustentando o novo movimento reformista da década de 2000, cuja identidade é “programar a ação da escola a partir do que foi definido de fora dela” (GRUSCHKA, 2005, p. 11), as pesquisas pretendem desenvolver uma tipologia de situações particulares que seja capaz de revelar que situações objetivadas pelas escolas, nos seus planejamentos de ação reformadora, podem resultar em sucesso ou fracasso. Para isso, essas pesquisas buscam o conhecimento detalhado de cada escola, de cada situação do seu cotidiano e da sala de aula, e do confronto sistemático da tensão entre o programado e o real, entre intenções e possibilidades. Essa tipologia deve levar em conta questões fundamentais da Teoria Educacional, da relação escola-sociedade, que devem ajudar a elucidar os problemas que, de fato, existem em cada escola investigada e no conjunto delas, o que vai permitir confrontar o que tem sido apontado como problema do sistema escolar com o que se tem revelado dentro das unidades escolares, com sua especificidade e a conseqüente demanda por ação pedagógica particularizada³.

Nesse processo de pesquisa são desvendados: as normas sociais que são asseguradas no espaço da sala de aula; as visões de mundo que são propagadas; os conhecimentos e a maneira e a competência com que são inseridos na sala de aula; outros elementos que entram ou são negados com o conteúdo trabalhado; a didática em que o professor se apoia e seus efeitos e, finalmente, o clima reinante nas relações sociais e pedagógicas, intrínsecas ao momento aula. Cada uma das situações que se tornaram evidentes e que estão registradas nos protocolos são analisadas em busca do seu significado. Somente após esse exercício de interpretação através da “hermenêutica objetiva” será possível estabelecer algumas relações com a teoria social e com a pedagogia.

O projeto de Frankfurt abrange a investigação de um conjunto de escolas, nas quais a sala de aula é analisada. Procurando ser fiel à metodologia “hermenêutica objetiva” de Oevermann, conceitualmente centrada em interpretação de textos escritos, as aulas gravadas são transformadas em protocolos escritos. A aula deve ser, portanto, fielmente registrada no protocolo, que deve revelar com fidedignidade tudo o que ocorreu nos 50 minutos de aula: tudo o que foi dito por alunos e pelo professor. Antes de ser levado para análise, o protocolo é revisto conjuntamente por quem fez a gravação e por quem fez a transcrição. A procedência e a fidedignidade de toda e qualquer informação

3. Detalhes dessas pesquisas estão em Vilela e Noack, 2008; Vilela, 2009.

deve ser checada. Nesse momento, as anotações dos pesquisadores que estiveram presentes na pesquisa são dados importantes para criar condições para esclarecimentos necessários, tais como identificação de um aluno que monopoliza a aula, motivos da saída da professora. O protocolo deve ser analisado em equipe para viabilizar o cruzamento de informações captadas ou “percebidas” por diferentes pessoas, para testar e assegurar a pertinência da interpretação. Na equipe de análise deve estar sempre presente um entendedor ou um especialista do tema ou objeto e, na situação de sala de aula, é importante ter um professor do conteúdo da aula que é analisada.

O processo de análise da sala de aula é desenvolvido, assim, primeiro na sua horizontalidade: cada aula do começo ao fim. Aplicando as cinco regras da metodologia (sequencialidade, independência do contexto; literalidade; substancialidade da informação e parcimônia), esclarecer tudo que ocorreu em cada uma. Quando se tem um bom número de aulas protocoladas, podem ser feitos destaques para análise, escolha de cenas ou aspectos mais evidentes, o que possibilita um estudo vertical da aula a partir da regularidade em que estão presentes em diferentes escolas. Por exemplo, o começo da aula; uma situação recorrente nas ações dos professores ou dos alunos; demonstração de preconceitos raciais ou religiosos; manifestação de interesse ou desinteresse por parte dos alunos. Assim, procura-se primeiro o sentido de cada aula e em seguida o sentido de diferentes aulas, naquilo que elas apontam como regularidades que possam ser compreendidas como indicadores do que seria a sala de aula real. Essas regularidades devem conduzir a elaborar um quadro multifacetado de como a escola se revela e uma definição de escola que leve em conta as semelhanças e diferenças mostradas por instituições que apresentam diversas funções no quadro social da escola: atendem a populações diferentes apresentando finalidades declaradas muito particulares.

A aplicação da metodologia “hermenêutica objetiva” vem sendo utilizada e avaliada nessa pesquisa e, com isso, o legado de Theodor Adorno tem sido resgatado. Seus textos mais importantes são discutidos no contexto da pesquisa num permanente diálogo entre teoria e empiria. Dessa forma, o resultado da análise, obtido em equipe, pode ser aplicado para se compreender as questões presentes na escola alemã, e essa abordagem. Esse esforço teórico-metodológico deve ser socializado, não apenas na área da pesquisa educacional na Alemanha, mas em outros contextos.

5. Aproximação com a “hermenêutica objetiva” nas pesquisas de sala no Brasil: desafios no uso da metodologia em pesquisas do campo do currículo

Um trabalho de parceria com o grupo de pesquisadores da Universidade de Frankfurt abriu as possibilidades para desenvolver essa orientação metodológica nas nossas pesquisas de sala de aula, que objetivam, a partir da análise das relações decorrentes de formas curriculares concretizadas na aula, buscar elementos para a reflexão sobre os processos educacionais que os professores e os alunos vivenciam no ensino básico. Almeja-se, como a equipe de Frankfurt, produzir um quadro referencial teórico para a compreensão da sala de aula como elemento central do processo de escolarização e da gestão curricular (SOUZA; VILELA, 2007).

A questão central indicada para as pesquisas sobre a sala de aula, vinculadas ao Grupo de Pesquisa “*Currículo, políticas e práticas curriculares*” na PUC Minas é desvendar e entender como se processam as condições de realização do currículo escolar: o prescrito e o real. A partir da análise das relações que professores e alunos mantêm com o currículo estabelecido na escola, pretendemos desvendar, através da captação do processo das interações didáticas e sociais na sala de aula no ensino básico como o currículo define os processos escolares. Nesse sentido, se tomamos como ponto de partida que é na sala de aula que é revelado como se concretizam os currículos preestabelecidos, interessa desvendar se a sala de aula também mostra os efeitos dessa materialidade, e assim tentar responder como o “currículo” poderia ser o definidor dos processos de escolarização: Como a sala de aula revela as possibilidades e limites de concretização, na escola e através dela, das aspirações da própria educação ou pedagogia? O que pode explicar situações de não aprendizagem efetiva por parte dos alunos e uma variedade de críticas apontadas para a escola de hoje? O entendimento do que se passa na sala de aula pode esclarecer os sentidos atribuídos à escola, assim como pode ajudar a verificar a veracidade das críticas impostas a ela e aos professores? As pesquisas do grupo procuram esclarecer questões pontuais da vida escolar tais como: os alunos não querem aprender e os professores não estão preparados para ensinar alunos desmotivados; há situações do mundo social que são mais atrativas para os alunos do que a escola, como a mídia, o computador e as tecnologias da informação; a vida cultural dos alunos é mais importante do que a vivência da cultura da escola; a escola não ensina as habilidades exigidas pelo mercado.

Os desafios colocados à compreensão da sala de aula como o lugar privilegiado onde as relações de mediação do conhecimento e das normas socialização são processadas pelos professores e alunos impõem a necessidade de

buscar referenciais teórico-metodológicos que superem práticas de pesquisa que apenas descrevam a realidade. Foi na busca de abordagens de pesquisas que superem essa condição que encontramos o trabalho da equipe de Frankfurt, para a qual a sala de aula é investigada com o objetivo de se compreender, através dela, o que é a escola,

A aula, concretizando o currículo, revela a unidade dialética entre didática, aspirações educacionais relacionadas à formação de pessoas e de sujeitos capazes de vida em sociedade, portanto, a unidade dialética entre as aspirações da escola, anunciados nos seus objetivos ou metas, e os seus resultados (GRUSCHKA, 2005, p. 43).

A afirmativa de Gruschka mostra que a orientação das pesquisas do grupo de Frankfurt evidencia a sustentação epistemológica na Teoria Crítica, e essa foi a primeira dimensão que motivou o contato com essas pesquisas. Como uma das pesquisadoras da equipe desenvolvia pesquisa sobre o legado da Teoria Crítica para o estudo de questões de currículo, foi inevitável o acesso aos relatórios das pesquisas de Frankfurt (VILELA, 2009). Num segundo momento, essa pesquisadora, após duas estadas de pesquisa na equipe de Frankfurt, tem procurado conduzir pesquisas na orientação da “hermenêutica objetiva”. Em 2007 foi feita a primeira tentativa nas pesquisas de três mes-trandas e numa pesquisa da própria professora com colega do grupo (SOUZA; VILELLA, 2007). Entretanto, nessa primeira empreitada o investimento não chegou ao final desejado. As alunas, sem um suficiente domínio da Teoria Crítica, não foram capazes de fazer a análise das aulas aplicando o método; ele não foi compreendido. O material empírico organizado pelas alunas foi analisado na tradição dos estudos qualitativos: foi feita uma análise global da sala de aula e uma discussão com as questões do campo do currículo. Entretanto, os registros das aulas, transformados em protocolos para análise, encontram-se arquivados no grupo de pesquisa para futuras análises.

No momento, o investimento para a condução de pesquisa na tradição da “hermenêutica objetiva” procura assegurar, ao mesmo tempo, a formação do pesquisador na orientação teórico-metodológica da Teoria Crítica e a formação na metodologia de pesquisa. Acreditamos que, procurando assegurar a compreensão epistemológica do método, criamos condições para que as análises possam ser realizadas com a competência de aplicar a crítica imanente. É necessário que os envolvidos na pesquisa tenham em mente uma pergunta norteadora do processo: O que revela a sala de aula sobre a escola? ou Qual escola a sala de aula nos revela?

A própria condução da pesquisa tem assegurado o processo de aprendizagem de aplicação do método. As primeiras empreitadas de análise revelaram

as dificuldades: equipamentos de gravação insatisfatórios, falta de equipe para análises, inabilidade e falta de paciência para aplicar as regras do método. Entretanto, paulatinamente, o método está tomando forma, e o esforço na sua condução demonstra que é possível superar limitações. Para as gravações, desistimos de usar três gravadores distribuídos em pontos estratégicos da sala e passamos a usar apenas um. Transcrever a aula registrada em três aparelhos, gerando três documentos para depois serem unificados, requeria um volume de trabalho e tempo de que não dispunha a equipe. Aceitar que um gravador que fica com a professora revele a aula é concordar em analisar um documento que pode estar limitado, que há elementos da aula que foram perdidos. Mas essa é a tarefa viável, e a análise passa a ser a análise da aula que foi registrada. O procedimento conduzido em Frankfurt parece ter mais condições de registrar a aula com todos os detalhes, contudo, nossos protocolos das aulas têm se mostrado corretos para análise⁴.

Nossa equipe de análise é formada pelo pesquisador principal, orientandos e professores voluntários, formando grupos com quatro ou cinco intérpretes, procurando garantir, como em Frankfurt, que um deles seja professor da disciplina da aula em análise. As aulas já transcritas em um texto estão sendo analisadas, uma a uma. Não se estabelece anteriormente o que será observado na sala de aula registrada. São as situações reveladas durante a análise que fornecem um quadro de referência para que se possa discutir a sala de aula na sua centralidade no processo educativo, na tensão permanente entre aspirações e possibilidades, entre enunciados e situações reais. Cada aula transcrita é analisada na sua sequência, seus elementos são dissecados. Cada uma das situações que se tornaram evidentes e que estão registradas nos protocolos são analisadas, é buscada sua explicação.

No momento, ainda não temos condições de concluir as análises. O conjunto de aulas protocoladas é insuficiente e de aulas analisadas é ainda menor. Mas, nosso trabalho tem fortalecido particularidade do método e demonstrado sua pertinência para se conhecer a escola através da sala de aula. Algumas situações podem ser antecipadas para demonstrar a propriedade do método para revelar como a sala de aula pode ser considerada elemento central do processo de escolarização e da gestão curricular, elemento fundamental para revelar seu sentido no projeto de escolarização. Mas um conjunto de aulas analisadas aponta para algumas situações que apresentam regularidades e podem indicar o que se passa na escola. A primeira dessas situações

4. Lá é usado um gravador de alta resolução. A sala de aula na Alemanha tem menor quantidade de alunos, o que permite registrar a conversa entre todos. A disposição da sala de aula na Alemanha facilita a identificação dos alunos.

é o começo da aula. Em 31 aulas gravadas, algumas de 50 minutos e algumas geminadas (dois blocos de 50 minutos), há uma situação presente em mais da metade delas (em 19) que chama a atenção. As aulas começam com a entrada do professor dando uma ordem aos alunos, como revelam alguns exemplos:

- Turma 203, vamos começar!
- Onde estão os outros? Feche a porta!
- Hoje o exercício é da apostila B!
- Silêncio, página 185, é pra abrir e começar.
- Todo mundo pronto? Tem uma atividade pra começar e terminar em 50 minutos. Sem perder tempo!
- Turma 2C, exercício na mesa, trouxeram pronto? Vou recolher, é pra nota.
- Hoje é aula teórica, vão prestar atenção. Vou usar ilustração no *Power Point*⁵.

Há muitas variantes desse tipo de começo de aula, o professor entra e não é recebido pelos alunos, não há um cumprimento, um sinal de compromisso mútuo com uma tarefa e um caminho que será percorrido no tempo da aula, não há o estabelecimento de um vínculo entre pares que estão diante de uma jornada: de um lado o professor, e do outro os alunos. O cumprimento é pessoal, brusco, sem cortesia. Esse é um elemento da aula que requer discussão. O que significa na escola de hoje essa perda de vínculo entre professores e alunos? Pode indicar perda de vínculo do professor com o que ele faz?

O segundo aspecto que vem se destacando é o tempo gasto com movimentação da turma para começar a fazer alguma coisa. As transcrições são feitas de tal modo que o tempo é registrado na margem esquerda, permitindo acompanhar também a sequência temporal da aula. Em mais de 20 salas de aula o tempo gasto para esclarecimento sobre que tarefa será feita, de como deve ser realizada e de constantes chamadas do professor para esclarecer alguma coisa, em alguns casos, chega a ser superior a 30 minutos. Em aulas de 50 minutos, isso representa mais da metade do tempo de aula. Nessa movimentação, alunos são recomendados a tomar lugar, ficar em silêncio, ter atenção para não esquecer mais as folhas de exercício, não conversar com o colega. Alunos dizem insistentemente ao professor que não entenderam o que fazer. Fica evidente, em primeiro lugar, o não “comparecimento”, na sala de aula, da lida com o conhecimento. Em muitas dessas aulas, nesse tempo, não é possível sequer saber sobre o tema ou assunto. O nome da disciplina registrado no início do protocolo nos diz sobre o que seria a aula, mas acompanhando

5. Nessa situação, o professor chama de aula teórica uma aula expositiva e considera ilustração a projeção do *Power Point* com texto, gráficos e mapas. Trata-se de uma aula de geografia humana. A aula expositiva como aula teórica está presente em outros protocolos.

esses primeiros 30 a 40 minutos não se percebe qualquer indício do conteúdo, nem um conceito, nem uma categoria, nenhuma informação. Nas respostas dadas pelo professor também não estão presentes informações e esclarecimentos, o professor não usa termos do conteúdo em questão, ele dá respostas técnicas do tipo, “olha direito o que está fazendo”. O que se constata é que o tempo passou e o aluno não se envolveu com aprendizagem. Esse é outro elemento que precisa ser discutido, pois, historicamente, a aula é o lugar da lida com o conhecimento, esse é um pressuposto da existência da escola.

Nas aulas, circulam informações do senso comum, quando a aula deveria ser o local para que o conhecimento científico circulasse e fosse apropriado pelos alunos. A terminologia própria do conteúdo tratado na aula não está presente na linguagem dos alunos nem na dos professores. E há aulas com circulação de informações erradas. Enunciados de exercícios com informações falsas, explicações erradas do professor, mostrando desconhecer conceitos científicos. Há casos em que o professor é surpreendido com os enunciados de exercícios que os alunos não compreendem e que ele não sabe explicar, mostrando indícios de que a aula não foi preparada, de que o professor desconhece o material que ele mesmo trouxe para a sala de aula. E é surpreendente como as aulas, contrariando a literatura de que o processo de ensino aprendizagem atual tem a natureza de ser centrado no aluno e no trabalho, em contraposição à escola tradicional baseada no ensino do professor, têm a configuração de aula dada pelo professor. Em 20 aulas das acompanhadas pela pesquisa, o professor discursa o tempo todo. Quando ele usa material visual que ele anuncia que tem a função de facilitar a participação de todos, ele explora sozinho esse material. Lâminas de *Power Point* funcionam como uma cola, ele lê e acrescenta outras informações, os alunos escutam. O mesmo ocorre com gráficos e tabelas em que ele apresenta uma interpretação pronta. Quando ele faz perguntas aos alunos, ele mesmo responde. Quando os alunos estão envolvidos com exercícios e fazem perguntas, o professor dá as respostas prontas, não cria situações para que os alunos reflitam suas questões e dúvidas. Estão registradas poucas ocasiões em que o professor incita o aluno a tentar esclarecer sua dúvida, a exercitar o raciocínio.

Há uma sequencia de aulas analisadas que revelam a passividade dos alunos em seguir as instruções do(a) professor(a), para fazerem tarefas mecânicas, apenas copiar informações contidas em um livro ou apostila, transpô-las para uma folha xerocada. Isso é uma atividade típica de memorização onde não há lugar para a discussão, para o desafio de tentar procurar outras explicações possíveis, não há condições de esclarecer ou mesmo contestar informações duvidosas, não há situações para despertar o desejo de saber mais além das informações pontuais e ideológicas que estão regis-

tradas num trecho de livro didático, ele, já em si mesmo, um elemento educacional empobrecido.

6. Conclusão

Nas escolas pesquisadas na Alemanha e em Belo Horizonte, a aplicação da “hermenêutica objetiva” para a leitura da sala de aula tem revelado uma variedade de questões latentes na relação social entre alunos e professores e nas relação destes com o conhecimento e com a escola, suas regras e atividades, assim como formas particulares de manifestação de problemas pedagógicos. Acredita-se que o desvendamento dessas questões possa nos conduzir a formular um conhecimento sobre a escola de hoje, que significados ela tem, que dificuldades se apresentam na realização de suas propostas. O confronto entre a escola pretendida e a escola real, que se persegue com as pesquisas, deverá auxiliar a compreender a lacuna entre as aspirações da escola e os resultados da escolarização, apontadas por vários segmentos da sociedade que insistem que a escola de hoje não atende à demanda da sociedade. O que pretendemos é esclarecer, ao final, que normas sociais são asseguradas no espaço da sala de aula, que visões de mundo são propagadas, que conhecimento e com qual competência é trabalhado, que didática apoia a ação do professor e quais são seus efeitos, qual o clima é reinante nas relações sociais intrínsecas ao momento aula, quais são as diferentes reações de alunos, suas posturas etc. A análise das aulas tem possibilitado o exercício da interpretação hermenêutica, condição criada pelo método. Ainda não temos um montante de aulas analisadas que torne possível estabelecer algumas relações com a teoria social e com a pedagogia. Mas essa é meta final, tentar explicar a situação da escola discutindo a escola revelada nas aulas sob o quadro teórico do campo da pedagogia e do currículo. Por enquanto, o que temos são ainda pistas sobre os sentidos que procuramos para a escola, mas nosso projeto deverá nos conduzir para a formatação de elementos concretos da sala de aula que possam terminar numa teoria explicativa da escola de hoje. Temos uma questão a ser respondida: Nas atuais circunstâncias histórico-sociais, que sentidos tem a escolarização e como pode o currículo, a escola e o professor juntamente com os alunos proporcionar uma nova significação para a existência da escola?

Referências

- ADORNO, Theodor Wiesengrund. Negative dialektik. In: _____. *Gesammelte Schriften*. At/W 113. Frankfurt: Suhrkamp, 2003. Band 6.
- _____. *Protokolle und Referate des Seminars Probleme der qualitativen Inhaltsanalyse*. Frankfurt: ISF-SS, 1961.
- _____. Experiências científicas nos Estados Unidos. In: _____. *Palavras e sinais. Modelos críticos 2*. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 137-178.
- ADORNO, Theodor W. et al. *La disputa del positivismo en la sociología alemana*. Barcelona/México: Ed. Grijalbo, 1977.
- BUNG, Peter. *Systematische Lehrwerkanalyse*. Kastellaun: A. Henn Verlag, 1977.
- GRUSCHKA, Andreas. *Die Aktuelle Lage der Pädagogik in Theorie und Praxis und die Aufgaben des Instituts für Pädagogik und Gesellschaft*. In: *Pädagogische Korrespondenz*. Heft 01, 1987, p. 5-18.
- _____. *Auf dem Weg zu einer Theorie des Unterrichtens*. Frankfurter Beiträge zur Erziehungswissenschaft [*Forschungsberichte*, n. 5]. Frankfurt am Main: Johann Wolfgang Goethe-Universität, 2005.
- GRUSCHKA, Andreas et al. *Innere Schulreform durch Kriseninduktion?*. Frankfurter Beiträge zur Erziehungswissenschaft [*Forschungsberichte*, n. 4]. Frankfurt am Main: Johann Wolfgang Goethe-Universität, 2003.
- LENK, Elisabeth. *Die uneingelösten Versprechen der Theorie*. In: GRUSCHKA, Andreas; OEVERMANN, Ulrich (Hrsg.). *Die Lebendigkeit der kritischen Gesellschaftstheorie*. Wetzlar: Büchse der Pandora 2004, p. 189-234.
- MATTHES-NAGEL, Ulrike. *Objektiv-hermeneutische Bildungsforschung*. In: _____. *Latente Sinnstrukturen und objektive Hermeneutik. Zur Begründung einer Theorie der Bildungsprozesse*. München: Minerva Verlag, 1982. p. 332-337.
- NEGT, Oscar. *Der Soziologe Adorno*. In: SCHWEPPEHAEUSER, Gerhard (Hrsg.). *Soziologie im Spätkapitalismus: zur Gesellschaftstheorie Theodor W. Adornos*. Darmstadt: Wiss. Buchgesellschaft/WBS, 1995.
- OEVERMANN, Ulrich. *Zur Sache. Die Bedeutung von Adornos methodologischem Selbstverständnis zur Begründung einer materialen soziologischen Strukturanalyse*. In: FRIEDEBURG, F. von; HABERMAS, Jürgen (Hrsg.). *Adorno-Konferenz*. Frankfurt am Main: Suhrkamp Verlag, 1983. p. 234-289.
- _____. *Fallrekonstruktion und Strukturgeneralisierung (1991)*. Frankfurt am Main. Disponível em: <<http://www.rz.uni-frankfurt.de/~hemeneu>>. Acesso em: 11 nov. 2007.
- _____. *Adorno als empirischer Sozialforscher im Blickwinkel der heutigen Methodenlage*. In: GRUSCHKA, Andreas; OEVERMANN, Ulrich (Hrsg.). *Die Lebendigkeit der kritischen Gesellschaftstheorie*. Wetzlar: Büchse der Pandora 2004, p. 189-234.

SCHWEPPENHAEUSER, Gerhard. *Theodor W. Adorno zur Einfuehrung*. Hamburg: Justus Verlag, 2003.

SOUZA, Maria Inez Salgado de; VILELA, Rita Amélia Teixeira. O currículo e a sala de aula: um estudo sobre as interações curriculares e a recontextualização pedagógica em classes do ensino básico. Vitória. ES. VIII Encontro de Pesquisa da Região Sudeste. *Anais – textos completos*. 2007.

VILELA, Rita Amélia Teixeira. *A Teoria Crítica da Educação de Theodor Adorno e sua apropriação para análise das questões atuais sobre currículo e práticas escolares*. Belo Horizonte: Puc Minas. PPGE. Relatório de Pesquisa, 2006. Disponível em: <www.ich.ped/pucminas.br>. Acesso em: 10 out. 2009.

_____. *A presença da Teoria Crítica no debate e na pesquisa educacional no Brasil e na Alemanha no período de 1995 à atualidade*. Relatório de Pesquisa, CNPq 2006-2008. Puc Minas, 2009. Disponível em: <www.ich.ped/pucminas.br>. Acesso em: 10 out. 2009.

VILELA, Rita Amélia Teixeira; NOACK, Juliane. *A pesquisa sociológica “hermêutica objetiva”: novas perspectivas para a análise da realidade educacional e de práticas pedagógicas*, 2008. Disponível em: <[www.anped.org.br/31ª/Reunião Anual/Gt14](http://www.anped.org.br/31ª/Reunião%20Anual/Gt14)>. Acesso em: 10 out. 2009.

WERNET, Andréas. *Einführung in die Interpretationstechnik der Objektiven Hermeneutik*. Opladen: Leske u. Budrich Verlag, 2000.

WIGGERSHAUS, Rolf. *A escola de Frankfurt: história, desenvolvimento teórico, significação política*. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

“Objective Hermeneutics” and its appropriation in educational research

Abstract

This text presents the qualitative social research methodology called “Objective Hermeneutics” developed by the German sociologist Ulrich Oevermann and points out its appropriateness in educational research. Deriving from the interpretative tradition of Theodor Adorno’s Critical Theory, the purpose of the “Objective Hermeneutics” analysis is to reveal the logic between the structures of social reproduction and the structures of transformation, shown in some kind of text. Therefore, the objective is to unveil and show the *sui generis* reality that it contains: texts written from field research protocols, interviews, as well as art work, music, architecture, which are equally texts to be interpreted. The methodology intends to comprehend the meanings that were given to a determined social situation and which are registered in the text. The text presents dimensions of the method used in Germany and in Brazil in school and classroom researches.

Keywords: Qualitative research. Educational research. Objective Hermeneutics. Ulrich Oevermann.

« L’herméneutique objective » et ses appropriations dans la recherche en éducation

Résumé

Ce texte présente la méthodologie de recherche qualitative sociale dénommée « herméneutique objective » développée par le sociologue allemand Ulrich Oevermann et marque sa propriété dans la recherche éducationnelle. Dérivée de la tradition interprétative de la Théorie Critique de Theodor Adorno, la finalité de l’analyse « herméneutique objective » est de dénuder la logique entre les structures de reproduction sociale et les structures de transformation, révélées dans un certain type de texte. De cette façon, il objective dévoiler et révéler la réalité *sui generis* qu’elle contient : textes écrits à partir de protocoles de recherche sur le champs, interviews, bien comme de l’art, musique, architecture, sont également des textes à être interprétés. La méthodologie prétend comprendre le sens attribué à une situation sociale et qui est enregistré dans le texte. Le texte présente des dimensions de la méthode utilisée en Allemagne et au Brésil dans des recherches dans l’école et la salle de classe.

Mots clefs: Recherche qualitative. Recherche éducationnelle. Herméneutique objective. Ulrich Oevermann.

“Hermenéutica objetiva” y su apropiación en la investigación empírica en el área de educación

Resumen

Este texto presenta la metodología de la investigación social cualitativa denominada “hermenéutica objetiva” desarrollada por el sociólogo alemán Ulrich Oevermann y apunta su propiedad en la investigación educacional. Derivada de la tradición interpretativa de la Teoría Crítica de Theodor Adorno, la finalidad del análisis “hermenéutica objetiva” es descortinar la lógica entre las estructuras de reproducción social y las estructuras de transformación, reveladas en algún tipo de texto, de esta manera, objetiva desvelar y revelar la realidad *sui generis* que se contiene en ellos: textos escritos de protocolos de investigación de campo, entrevistas, así como obras de arte, música, arquitectura son igualmente textos a interpretarse. La metodología busca comprender los sentidos atribuidos a una situación social y que están registrados en el texto. El texto presenta dimensiones del método usadas en Alemania y en Brasil en investigaciones de escuela y de sala de clase.

Palabras clave: Investigación Cualitativa. Investigación educacional. Hermenéutica objetiva. Ulrich Oevermann.

Recebido em: 10.11.2009

Aceito em: 8.11.2010